

GEOGRAFIA DO VOTO NAS ELEIÇÕES MAJORITÁRIAS E A VULNERABILIDADE SOCIAL EM PORTO ALEGRE (RS)

MARIA ALICE DA ROCHA PIAZZA
m.alicepiazza@gmail.com

Políticas Públicas - UFRGS

INTRODUÇÃO

Utilizando como base os estudos sobre as determinantes do voto, este trabalho pretende analisar o resultado das eleições de 2014 para presidente e governador no segundo turno na capital do Rio Grande do Sul. Pretende também articulá-lo com características socioeconômicas e regionais do eleitorado por meio da plataforma disponibilizada pelo Ipea, que consiste no Atlas da Vulnerabilidade Social (2010).

Dentro de um mesmo município existem heterogeneidades decorrentes da qualidade de vida dos cidadãos que poderão incidir sobre suas preferências político-partidárias. Portanto, é importante a identificação desses territórios - as Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH) - quanto à sua vulnerabilidade e a relação de cada uma delas com o voto.

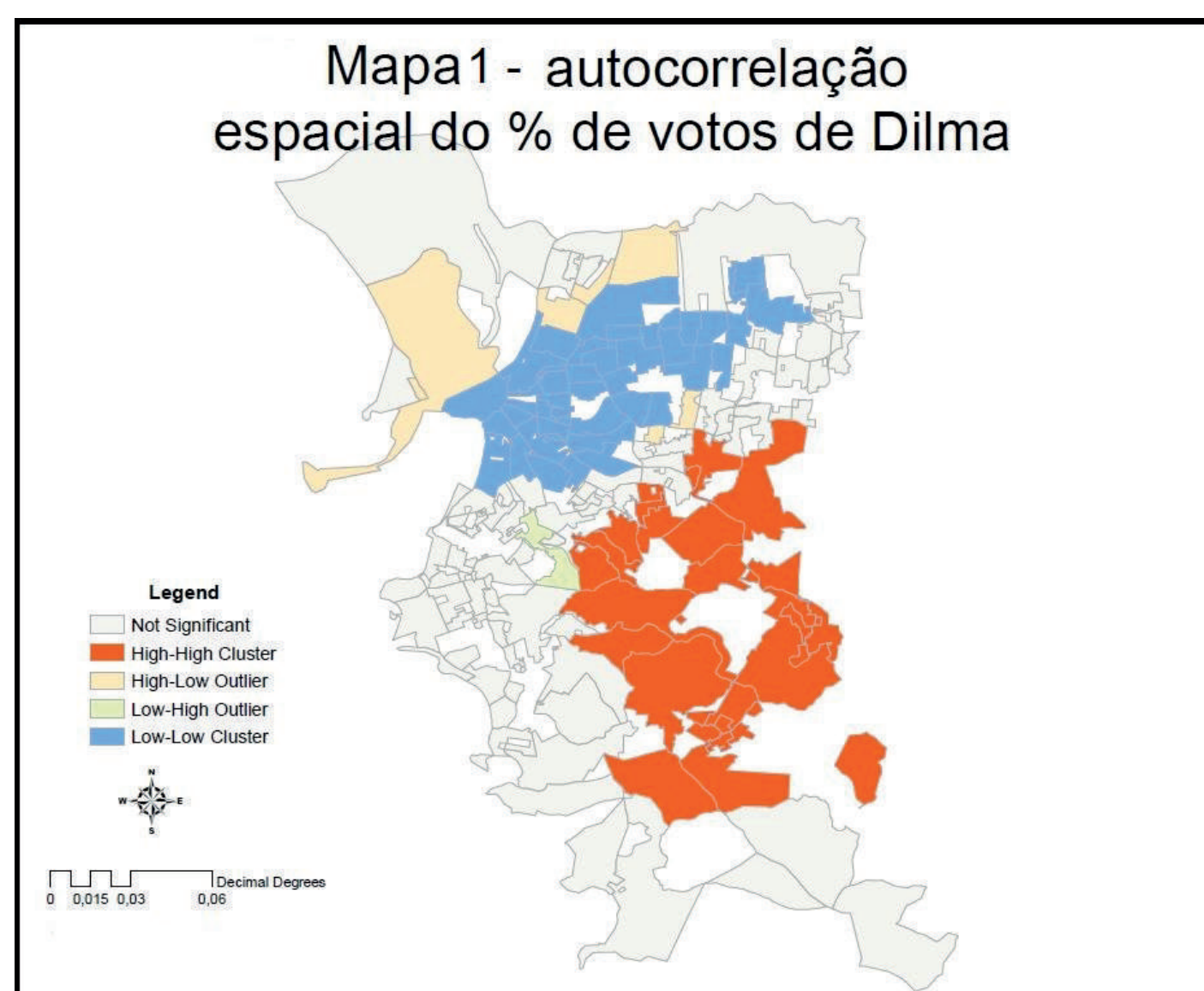
MÉTODO

Este estudo utiliza um banco de dados contendo resultados das eleições de 2014 nas 2.921 seções de Porto Alegre disponibilizados pelo TSE juntamente com as informações do Atlas da Vulnerabilidade Social (Ipea - 2010) das 335 UDHs do município. Com isso, foi possível aplicar testes de regressão, autocorrelação espacial, entre outros, através dos softwares SPSS (IBM) e ArcGIS (Esri).

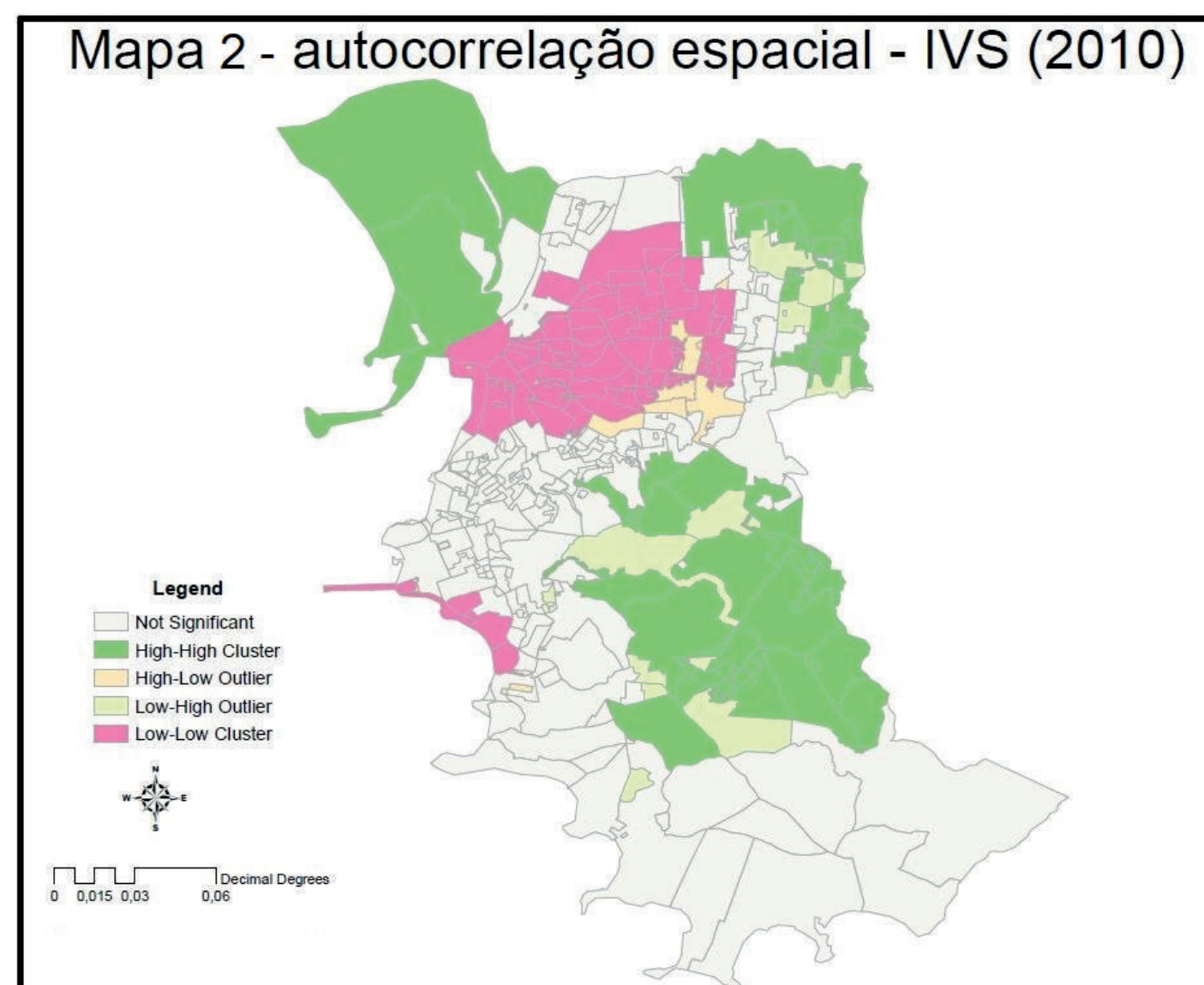
RESULTADOS

A partir dos testes realizados, foi possível perceber que há relação entre o voto em um candidato e a situação de vulnerabilidade na qual os eleitores se encontram. Ambas também estão estreitamente ligadas a determinadas regiões do município. No exemplo ao lado, identificamos que o alto percentual de votos na candidata Dilma (PT) está contido em um espaço contíguo no mapa 1 (representado pela cor alaranjada) e, de modo semelhante, territórios que possuem níveis mais elevados de vulnerabilidade (representado no mapa 2 pela cor verde) ocupam a mesma área. Tendo este dado como referência foi traçado o perfil dos eleitores de acordo com o nível de escolaridade, sexo, emprego e renda.

Mapa 1 - autocorrelação espacial do % de votos de Dilma



Mapa 2 - autocorrelação espacial - IVS (2010)



REFERÊNCIAS

- DIAS, M. R. ; Krause, Silvana ; NOLL, M. I. S. . O eleitor portoalegrense: voto retrospectivo, identidade partidária e estabilidade política. In: Antonio Lavareda; Helcimara Telles. (Org.). Como o eleitor escolhe seu prefeito. 1ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, v. , p. 229-262.
- MARENCO, A. 2009. O voto em dois tempos: notas sobre as eleições 2008 em Porto Alegre. In: BAQUERO, M. & CREMONESE, D. (orgs.). Eleições municipais 2008: uma análise do comportamento eleitoral Brasileiro. Ijuí: UNIJUÍ.
- NOLL, M. I. S.; TRINDADE, Héliogio. Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul. 1823/2002. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2004.
- NOLL, M. I. S. et al. Partidos, eleições e vulnerabilidade social nas regiões metropolitanas brasileiras. In: MARENCO, A. & NOLL, M. I. S. (Org.). A política, as políticas e os controles: como são governadas as cidades brasileiras. 1ªed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 218, p. 31-48.